



EDITORIAL

*Caminhando devagar mas com
passos seguros,
assim vamos construindo
a nossa Associação.*

No final deste primeiro ano de trabalho, todos quantos trabalhamos no projecto da APATRIS 21, temos uma certeza: construir uma Associação do zero é um trabalho lento, pautado por pequenos passos, muito trabalho e esforço, quase sempre invisível para os que estão de fora. Aquilo que aparenta ser um pequeno passo, representa, na verdade, um passo de gigante para todos quanto estão envolvidos no processo. E o aparente ritmo lento do trabalho desenvolvido, esconde na verdade uma actividade dinâmica, implicada e decidida por parte dos que comandam esta aventura.

Efectivamente, fazendo o balanço deste primeiro ano de funcionamento, verificamos que os objectivos definidos para este período foram plenamente atingidos: realizámos as I Jornadas sobre Trissomia 21 no Algarve; participámos em diversos certames públicos divulgando a Associação

(Educa 2003, Semana da Cidade de Faro, Feira de St^a Iria); fizemos ouvir-nos em entrevista na RDP; fomos notícia no Jornal O Barlavento e em diversos jornais regionais, bem como, no programa TV Regiões; realizámos um Concerto de Natal; criámos o serviço de apoio jurídico aos associados e o Grupo de Entre Ajuda a Pais; publicámos o primeiro número do nosso Boletim e criámos a nossa página na internet. A estes pequenos passos junta-se um outro, a obtenção do estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, em Janeiro de 2004.

Tudo pequenos passos, que juntos vão consolidando a nossa Associação num crescendo lento (aparentemente) mas decidido e seguro. Daqui a um ano estaremos mais fortes e intervindo em mais áreas.

Maria Leonor Borges
Presidente da APATRIS21



Sumário

Editorial	1
In Formar	2
Uma História	3
Apoio Jurídico	4
Mas será que só fazem Reuniões?	5
Notícias	6
Apelo	7
A Apatris em Portimão	8
Humor com Amor	8

DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO: É preciso começar cedo e bem*

Manuela Sousa

Educadora de infância especializada em problemas graves de cognição - ESE Lisboa

Mestre em Educação Especial - Univ. Sheffield

A sabedoria milenar do povo diz-nos que é necessário começar cedo se quisermos, de algum modo, ter um papel activo no definir de algo que, à partida, se pretende moldar.

No caso da educação do Ser Humano (normal ou diferente) dizem-nos os resultados de estudos de investigação que não só é preciso começar cedo, como também é importante começar bem, por forma a influenciar positivamente o seu crescimento e desenvolvimento.

Se nos reportarmos à criança com deficiência, diremos que é imperativo uma INTERVENÇÃO PRECOCE ou seja, uma actuação correcta e disponibilizada em tempo útil que tem vindo, ao longo dos tempos, a assumir uma natureza desinstitucionalizada, ecológica, de base comunitária, apoiada em programas individualizados aplicados em contextos naturais ou seja nos ambientes onde, naturalmente, a criança se encontra: domicílio, família, ama, creche, jardim de infância...

Ao longo de meio século de investigação na área, os resultados dos diferentes estudos têm vindo a provar que a Intervenção Precoce (IP) resulta numa mais valia para as crianças e famílias alvo em geral, o mesmo acontecendo no caso concreto das crianças com síndrome de Down e suas famílias.

A título de exemplo referimos os estudos de Pueschel et al. (1978) que fazem a comparação entre o desenvolvimento de bebés com síndrome de Down e o desenvolvimento normal, verificando que os primeiros podem apresentar bons resultados. Esses resultados tornam-se mais evidentes quando os bebés beneficiaram de algum programa de intervenção precoce (Cunningham, 1987; Fewell e Oelwein, 1991; Cunningham, 1996; com especial referência para os resultados do estudo feito por Marci Hanson, da Universidade de Oregon in Stray-Gundersen, 1995). Em suma, o denominador comum destes e de outros trabalhos, aponta para ganhos significativos através da implementação de programas de Intervenção Precoce (IP).

A IP implica a existência de serviços que, não sendo necessariamente muitos, assumem contudo uma vertente médica, uma vertente psicossocial e uma vertente educativa disponibilizadas em proporções estipuladas conforme as necessidades manifestas pelas diferentes situações das crianças e das famílias. Vejamos o que a legislação portuguesa tem a dizer sobre a IP:

Por Intervenção Precoce, enquanto conceito alargado e aceite internacionalmente, pode-se entender todo um conjunto de serviços e práticas que visam a intervenção atempada junto de crianças com idades compreendidas



entre os 0 e os 6 anos (preferencialmente dos 0 aos 3 anos) que apresentem atraso de desenvolvimento, associado ou não a deficiência e em risco biológico e / ou ambiental. De um modo mais restrito e local a IP é uma medida de apoio integrado, centrado na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da acção social.

(Veja-se Despacho Conjunto n.º 891/99 de 19/10 dos Ministérios da Educação, Saúde e da Solidariedade).

Nas abordagens mais recentes, a IP é perspectivada de acordo com a ideia transmitida pelo Prof Robin WcWilliam que refere que em IP a criança recebe Intervenção, enquanto que os pais e / ou quem lhe presta os cuidados recebem Serviços.

No decurso da 1ª. Infância, o ambiente natural / normal da criança é, sem dúvida, a família e é no seio desta e sobre esta que qualquer tipo de intervenção deve ser pensada. Nunca única e exclusivamente direccionada para a criança.

PORQUÊ?

A influência dos técnicos tem mais impacto junto da família do que na criança.

Quem tem mais influência junto da criança é quem mais tempo passa junto dela;

A evolução da aprendizagem da criança é processo contínuo, dá-se entre as sessões;

Os serviços tipo “um-para-um” em que a criança é retirada da família / grupo não provaram ser mais eficazes do que os integrados/inclusivos (Salend, 1990).

A intervenção junto de crianças, famílias e instituições é um trabalho de natureza

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNNINGHAM, C. C. (1987) Early Intervention in Down's syndrome. In G. Hosting and G. MURPHY (Eds) Prevention of mental Handicap: A World View. London : Royal Society of Medicine Services.

CUNNINGHAM, C. C. (1987) Down's syndrome: An introduction for parents. London: Souvenir Press.

CUNNINGHAM, C. (1996) Families of children with Down syndrome. Down Syndrome Research and Practice, vol.4, issue 3. The Down Syndrome Educational Trust.

Despacho Conjunto n.º 891/99 de 19/10 dos Ministérios da Educação, Saúde e da Solidariedade)

FEWELL R. R. e OELWEIN L. P. (1991) Effective Early Intervention: Results from the Model Preschool Program for Children with Down Syndrome and Other Developmental Delays. Topics in Early Childhood Special Education, 11 (1), 56-68.

WILLIAMS, R. (2001) Comunicação apresentada no I Congresso Nacional de Intervenção Precoce em Coimbra.

PUESCHEL, S. M. , Canning, C. D., Murphy, S. & Zausmer, E. (1978) Down syndrome: Growing and learning. Kansas: Andrews, McMeel & Parker.

SALEND, J. S. (1990) Effective Mainstreaming. New York: McMillan Publishing Company.

STRAY-GUNDERSEN K. (1995) Bebés com Síndrome de Down.

simultaneamente preventiva (evitando que se agudizem e instalem os problemas associados à deficiência) e habilitativa (otimizando o potencial de aprendizagem da criança), capaz de contrariar ideias deterministas de que nada ou pouco há a fazer.

Valida-se o ditado “de pequenino se torce o pepino” e não “o que nasce torto, tarde ou nunca se endireita”...

* Comunicação apresentada nas I Jornadas da APATRIS 21, Trissomia 21 Crescer no Algarve, 6 de Novembro 2003.

“UMA HISTÓRIA...”

A MARGARIDA

Como o nome foi bem escolhido!

A Margarida é uma “flor” de pessoa. É linda, alegre, amorosa, carinhosa, amiga, solidária.

A Margarida ama e é amada por todos que com ela convivem.

A Margarida é um forte elo de ligação de uma família numerosa. Não esquece ninguém, nem esquece o aniversário de ninguém e tem sempre uma prenda para toda a gente com votos de “Muitos Parabéns!”.

A Margarida adora viver, fazer anos. É esse talvez o dia mais feliz da sua vida. A festa e o bolo de aniversário, com tema escolhido a rigor, são marcos na sua vida. [Ficamos convidados de um ano para o outro].

Se estivermos tristes, ela adivinha e telefona-nos. Se tiver “ferrinho”, usa o seu telemóvel, se não, telefona de casa com a “mana” a perguntar: - Para quem é que estás a ligar?

Adora todos os “Reality Shows”! Como ela gostaria de participar num ou assistir a uma gala com a Teresa Guilherme!

Quanto aos concorrentes tem sempre muito bom gosto, apaixona-se pelos mais bonitos: viu a Academia de Estrelas e apaixonou-se pelo Mané (detestou a Lília, pudera!), no BB4 é fã do Ricardo B. Mas o que a encanta são as novelas: como ela gostaria de fazer de Mariana, no Anjo Selvagem,



para contracenar com o Pedro; de Diana, no Saber Amar, para contracenar com o Rodrigo ou o João Pedro, ou, em Morangos com Açúcar, fazer de Joana (tirá-la mesmo da história!) para contracenar com o Pipo, o Pipo, o Pipo...

Se os leitores perderem algum episódio, ela po-los-á a par de todos os acontecimentos, descrevendo a cena detalhadamente, intensamente, com emoção e paixão.



Mas o maior sonho da Margarida é a “Ilha do Farol de Santa Maria”. Como ela gostaria de ser “Presidente” da Ilha do Farol! É preocupada com todas as infra-estruturas existentes na ilha: limpeza, segurança,

abastecimento do mini-mercado, posto médico e nadadores salvadores (que ficam sempre seus grandes amigos) e as não existentes. No seu mundo tenta supervisionar tudo. Todos a conhecem e a respeitam!

A página da Ilha do Farol na Internet [http://ilha_do_farol.tripod.com/] foi ideia sua. Muitas das fotos que aí se podem ver são suas (tiradas com o seu telemóvel, último modelo, que maneja habilmente) e até alguns textos são recolhidos por ela.

Com a ajuda de um familiar “produziu” um Vídeo CD sobre a Ilha do Farol que ela tem disponível para oferecer ou até para trocar por ferrinho para o seu telemóvel a quem estiver interessado.

A Margarida Rabeca é assim, uma flor no nosso jardim!

A prima Olguinha

RESPOSTA AO MANUEL - BOLETIM N.º 00

Manuel,

Sinto-me orgulhosa e feliz por fazer parte da tua história. Uma história que para mim se inciou no dia em que soube que iria ter um aluno especial. A partir desse dia entraste no meu coração, onde permaneces num lugarzinho feito de amor e ternura.

Sabes Manuel? O primeiro pensamento que tive em relação a ti foi assim : “ vou trazer aquela alcofinha que guardei com todos os carrinhos do meu filho”. Senti logo uma vontade imensa de te proporcionar momentos de felicidade. E como tu me fazias feliz quando agrupavas os carrinhos por cores, por tamanhos, ...! Os outros meninos deliciavam-se colaborando contigo! Fomos todos mais felizes porque tu estavas cá. A todos tu ensinaste o caminho do respeito pela

diferença, o caminho da tolerância, o caminho da solidariedade, o caminho do amor incondicional.

E por falar em amor! Nem imaginas a alegria que me deste por me elegeres para casar contigo, de entre todas as tuas namoradas!

Recordo com carinho os quatro anos em que crescemos juntos. Lembras-te daquele dia em que correste para mim de braços abertos para me abraçar e caímos os dois? Fiquei com o casaco sujo. Mas, não é que gostei?

Olha Manuel, não me importava de repetir tudo de novo.

Um beijinho desta eterna namorada,
Cidália

APOIO JURÍDICO

O artigo deste trimestre pretende aflorar uma questão de elevado interesse entre as crianças portadoras de deficiência: a Educação Especial e o Abono de Família a Crianças e Jovens.

Aproveitamos para chamar a atenção para a publicação da Portaria nº 40/2004, de 14 de Janeiro de 2004, que estabelece os valores e critérios de determinação das participações das famílias na frequência de estabelecimentos de educação especial por crianças e jovens com deficiência, com vista ao cálculo do respectivo subsídio de educação especial e que vem revogar a Portaria nº 134/2003, de 6 de Fevereiro.

Esta nova Portaria tem efeitos retroactivos pois que, apesar de ter sido publicada em 14 de Janeiro do corrente ano, produz efeitos a partir de 01 de Setembro de 2003.

Assim, não se tendo verificado qualquer alteração na participação em percentagem da poupança familiar, a alteração reside na alteração do valor referente à poupança familiar mensal.

Na sequência da intenção do legislador, considera-se que o montante mínimo de participação familiar deve corresponder ao valor do subsídio familiar a crianças e jovens com deficiência, procurando-se assim, uma responsabilização mínima das famílias no apoio sócio-educativo às crianças e jovens com deficiência. Todavia, face às alterações legais verificadas, este critério apenas se reportará ao mês de Setembro de 2003, visto que a partir de 01 de Outubro entrou em vigor o Decreto-Lei nº 176/2003, de 2 de Agosto, que regula a atribuição do abono de família para crianças e jovens.

Este diploma, não regulando exclusivamente a situação dos abonos de família para crianças e jovens portadores de deficiência, aborda questões em que podemos incluir estes jovens e para ele remetemos na resposta a dar a uma das questões que nos foi colocada:

“Tenho um filho com síndrome de Down com 21 anos que até esta data tem vindo a beneficiar da concessão de abono de família. Ao ler um folheto informativo, fiquei com a ideia de que a partir desta idade é cancelado o abono de família. Terei entendido correctamente?”

Aos 21 anos o seu filho mantém o direito ao abono de família pois que este, tratando-se de crianças ou jovens portadores de deficiência, em função da qual sejam devidas prestações por encargos com deficiência no âmbito do subsistema de protecção familiar é concedido até aos 24 anos, nos termos do art. 11º, nº 2, alínea e) e 20º do DL nº 176/2003, de 2 de Agosto.

Esta prestação de abono de família não inviabiliza a concessão de outras prestações, sendo cumulável com prestações garantidas por encargos no domínio da deficiência ou dependência no âmbito do subsistema de protecção familiar. art. 24º, nº 2, a) do referido diploma legal.

Desde já se esclarecendo que ao abono de família para crianças e jovens concedido nos termos deste DL 176/2003,

de 2 de Agosto, acresce a bonificação por deficiência prevista no Decreto-Lei nº 133-B/97, de 30 de Maio.

Ainda quanto à educação especial e a sua prometida reforma, e remetendo para um artigo publicado no jornal "Público" foi anunciado em Fevereiro do corrente ano, pelo secretário de Estado da Administração Educativa que o anteprojecto de decreto-lei de reforma da educação especial deverá ser apresentado a Conselho de Ministros no decurso do mês de Março 2004.

Este Decreto-Lei terá aplicação a nível do ensino pré-escolar, ensino básico e secundário, instituindo um sistema nacional de educação especial que deverá assentar em redes locais coordenadas por Centros de Apoio Social

MAS SERÁ QUE SÓ FAZEM REUNIÕES?!

Apesar da última reunião ter ocorrido em Março de 2003, e de todas as actividades desenvolvidas neste quase um ano de vida, terem sido amplamente divulgadas, em carta recente uma sócia manifesta o seu desagrado pelo facto de não ver "nenhum benefício" para a sua filha pois "só vê reuniões".

Como pais compreendemos as necessidades, e as angústias desta mãe, bem como as expectativas criadas com a criação da APATRIS 21. Mas para poder dar respostas concretas, com benefício directo nos portadores de síndrome de Down, e suas famílias, a Associação tem primeiro de construir-se, de arranjar condições para poder desenvolver o seu trabalho, e isto implica muita burocracia e muito trabalho. Este trabalho nem sempre é visível para a maioria dos sócios que, não reunindo, à noite, todas as semanas, não ajudando directamente na organização da presença da APATRIS 21, em exposições, em feiras e outros acontecimentos públicos, não participando dos grupos de trabalho, já criados, ou criando outros, não se apercebe de todo o trabalho e esforço que tem sido feito para construir a Associação que queremos.

Reconhecendo a não visibilidade, para a maioria dos sócios, do imenso trabalho feito até agora para construir a Associação, transcrevemos parte da carta enviada a esta mãe, esperando, desta forma, responder a outros sócios com as mesmas dúvidas:

"Gostaríamos de a informar que a Apatris 21 não tem feito "só reuniões" e tem trabalhado, efectivamente, em benefício dos portadores de trissomia 21 no Algarve, recorde-lhe:

1 - Realização das I Jornadas sobre Trissomia 21, com a participação de uma equipa da Associação Portuguesa de Trissomia, e da sua Presidente que, durante um dia, deu informação e formação aos professores do Ensino Básico, Educadores de Infância e outros técnicos da área da saúde e do desenvolvimento que trabalham com os nossos filhos, sobre como trabalhar com eles para os ensinar a ler e a escrever, a aprender a matemática e outras aprendizagens utilizando métodos já testados, e que muitos dos profissionais do Algarve desconheciam. Aqui estivemos a trabalhar para os nossos filhos.

2 - Fizemos e distribuimos um Boletim com o objectivo de fazer chegar a informação a todos os associados e a todos aqueles que desejem partilhar a sua experiência de vida, os seus conhecimentos, a sua crítica, bem como, dar conta das actividades da Associação. Com ele pretendemos fazer ouvir a nossa voz na sociedade e dizer, que todos têm direito a fazer parte da comunidade apesar das suas diferenças. Aqui também estamos a trabalhar para os nossos filhos.

3 - Criámos um Grupo de Entreatajúda de Pais para poder escutar, ouvir e apoiar os pais que precisem de falar, de desabafar, de pedir ajuda, naqueles momentos, que todos passamos, de dúvida, de angústia, de desalento, e em que, acima de tudo precisamos de

Escolar (CASE), que deverão proceder à identificação dos casos de alunos com necessidades educativas especiais.

Este anteprojecto prevê também um processo de sinalização e avaliação precoce das crianças e jovens, ao qual deve corresponder um programa de intervenção educativo que pode também ser complementado com um plano de transição para a vida activa dois anos antes de completarem a escolaridade obrigatória.

Prevê ainda o documento a criação, nas escolas, de unidades especializadas em domínios da educação especial, particularmente, os relacionados com as situações de multideficiência, resultante de problemas cognitivos associados a limitações sensoriais ou motoras, ou de surdocegueira congénita, bem como autismo.

ser escutados. Ajuda de pais para pais também a trabalhar para os nossos filhos.

4 - Temos uma advogada que presta apoio jurídico à APATRIS 21 e a todos os sócios que dele necessitem, só precisam de telefonar ou escrever para obter as respostas às suas perguntas. Aqui também estamos a trabalhar para os nossos filhos.

5 - Criámos uma página na internet para chegar a todos: pais, profissionais, a toda a comunidade algarvia, deixando claro que estamos para ficar e para lutar pelo direito à inclusão dos nossos filhos. Aqui também estamos a trabalhar para os nossos filhos.

6 - Trabalhámos para obter o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), e de colectividade de utilidade pública, sem o qual não é possível organizar actividades concretas para as crianças e jovens com síndrome de Down, pois é preciso ter dinheiro, apoios financeiros para pagar espaços, técnicos especializados e transportes. Sem este estatuto a APATRIS 21 não podia iniciar actividades e prestar serviços em qualquer domínio, educação, saúde ou lazer. Mas também isto conseguimos! Ao fim de um ano de longa espera e burocracia, em Janeiro de 2004 foi--nos concedido o estatuto de IPSS, já publicado em Diário da República.

O ano de 2004 começou com uma boa notícia, agora já podemos começar a pensar em desenvolver actividades que possibilitem a concretização de outros dos nossos objectivos, consagrados nos Estatutos: educação, formação e integração profissional, de lazer, etc.. Aqui também estivemos a trabalhar para os nossos filhos.

Estas são algumas das actividades que já aconteceram todas elas a pensar nos nossos filhos."

A APATRIS 21, como qualquer Associação, precisa que os pais e/ou sócios se unam e contribuam: uns trabalhando de forma mais directa nas actividades desenvolvidas pela Associação e nos órgãos sociais, outros de forma indirecta através do simples acto de ser sócio e pagar as quotas. Sem o envolvimento de todos dificilmente conseguiremos ter uma associação a trabalhar de forma activa com e para as nossas crianças.

Caro sócio/a precisamos da sua colaboração e apoio. Se não pode trabalhar connosco activamente, então faça-o através do pagamento das suas quotas, da divulgação junto de outros pais, junto de amigos, angarie novos sócios, escreva para o Boletim.

Colabore de qualquer forma, mas não desista de lutar pelo futuro do seu, dos nossos filhos.

A Presidente da Direcção
Maria Leonor Borges

NOTÍCIAS

E ACONTECERAM AS I JORNADAS DA APATRIS 21!!!

Realizaram-se com sucesso, no dia 6 de Novembro de 2003, as I Jornadas da Apatris 21 sob o lema "Trissomia 21. Crescer no Algarve, que contou com a presença do Senhor Governador Civil de Faro na sessão de abertura.

As Jornadas proporcionaram aos 111 participantes, pais, profissionais de educação e de saúde, um espaço de contacto com novos conhecimentos e de reflexão sobre a trissomia 21 e suas potencialidades educativas.

O período da manhã, foi preenchido com a participação da equipa da Associação Portuguesa de Trissomia 21 (APPT21) que apresentou o trabalho que tem vindo a desenvolver em diversas áreas. A sessão foi iniciada com a intervenção da Dra. Mónica Pinto, presidente da APPT21, sobre questões médicas da trissomia 21, seguindo-se as Drs. Teresa Condeço, Luisa Cotrim e Sofia Macedo (psicólogas) que partilharam com os presentes o trabalho realizado com crianças portadoras de trissomia 21, no domínio da promoção das competências da linguagem e da comunicação. Estes elementos da APPT21 referiram estratégias, actividades e materiais utilizados no seu trabalho, não esquecendo os programas de intervenção nas competências académicas. Nomeadamente, a utilização do computador e do software da "Mimocas", para desenvolvimento da linguagem e da escrita, que, aliás, obteve o Prémio Nónio da Educação. Foi, igualmente apresentado, mas ainda em protótipo e em fase de ensaio, o mesmo software para o desenvolvimento do conceito de número e do cálculo matemático.

Durante a tarde, foi a vez dos profissionais do Algarve que trabalham na área da educação e da saúde partilharem a sua experiência, tendo como moderadora a Dra. Isabel Rodrigues, responsável pela Consulta de Desenvolvimento no Hospital Distrital de Faro. As terapeutas Cristina Fé Santos e Margarida Lino, do Hospital Distrital de Faro, contrariando a mensagem negativa, e de incapacidade, associada aos portadores de síndrome de Down, mostraram do muito que eles são capazes de fazer e do quão longe podem ir. Para que possam desenvolver todas as suas potencialidades é importante que famílias e



instituições educativas trabalhem em conjunto, desde muito cedo, cabendo à educação pré-escolar um papel importante, como foi referido na sua comunicação pelas educadoras Ana Maria Godinho e Maria Manuela Sousa, especializadas em problemas graves de cognição. Este trabalho deve continuar no ensino básico 1º ciclo, onde deve prevalecer a prática de inclusão como foi referido pela professora deste nível de ensino, Nelda Moreira, especializada em ensino especial de dificuldades de aprendizagem escolar.

O Dr. Carlos Machado (fisiatra) do Hospital Distrital de Faro, com experiência na área profissional, salientou o papel da reabilitação profissional, e em particular, da formação que passa por um processo de aprendizagem em posto de trabalho, como uma condição essencial para a plena integração profissional e social dos portadores de trissomia 21. Para esta integração, segundo a Dra. Rosário Martins, Directora do Núcleo de Intervenção Social do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, é fundamental a criação de equipas multidisciplinares que, numa abordagem transversal, contribuam para a promoção da qualidade de vida e autodeterminação da pessoa com deficiência e sua família.

Os trabalhos foram encerrados pelo Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que disponibilizou o espaço para a realização das Jornadas.

Ficam agendadas para 2005 as II Jornadas da APATRIS 21.

CONCERTO DE NATAL

Realizou-se no dia 12 de Dezembro e com sucesso, o Concerto de Natal da APATRIS21. O grande Auditório da Universidade do Algarve (Campus de Gambelas) acolheu um público entusiasta, que se deliciou com as actuações de vários artistas, entre eles o Grupo Coral Infantil de Loulé que nos trouxe inúmeros "Pais Natal", os Melrus do Campus, as Moçoilas, e a pianista Raquel Correia com o guitarrista Luís

Malha Valente. Bem hajam todos estes artistas que actuaram a título gratuito e muito colaboraram para uma noite muito bem passada! Muito Obrigado!



APELO

CARACTERIZAÇÃO DOS PORTADORES DE TRISSOMIA 21 NA REGIÃO DO ALGARVE

Com o objectivo de saber quantos são, onde estão e quem são os portadores de trissomia 21 na região algarvia, A APATRIS 21 vai efectuar um trabalho de investigação com início previsto para o princípio do mês de Março.

O levantamento da informação será feito numa primeira fase, junto de centros de saúde, hospitais da região, instituições particulares de solidariedade social e outras instituições, directa ou indirectamente a trabalhar com portadores de trissomia 21 para identificar todos os trissómicos. Numa segunda fase, será enviado um inquérito por questionário a todos os portadores de trissomia 21 e suas famílias, onde lhes será pedido para responder a um conjunto de questões que permitirão:

- 1 - Caracterizar o portador de trissomia 21 e sua família;
- 2 - Proceder ao levantamento das necessidades da família em diversas áreas: saúde, educação, formação e integração profissional, acolhimento (permanente ou temporário), etc..

Depois de responder ao inquérito devem enviá-lo para a Associação no envelope já devidamente endereçado e selado que será enviado juntamente com o questionário.

As respostas a este inquérito vão ajudar a Associação a definir um plano de desenvolvimento para os próximos anos, que contemple as reais necessidades da população com trissomia 21 e suas famílias.

COLABORE RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO. SÓ ASSIM PODEMOS SABER DO QUE PRECISAM OS PORTADORES DE TRISSOMIA 21 NO ALGARVE!

Entreajuda a Pais

~ Precisa de ajuda?

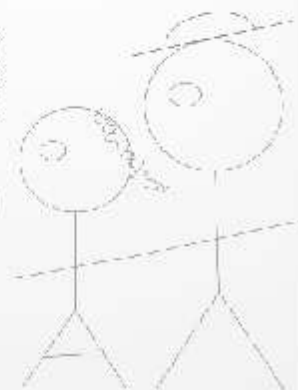


Contacte-nos:

[Entreajuda a pais]

- 965144467
- 968527438
- 919890234

Sede da
APATRIS 21
289813183



BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____ Cidade: _____

Telefone: _____ Fax _____ Telemóvel: _____

E-mail: _____ @ _____ . _____

Profissão: _____

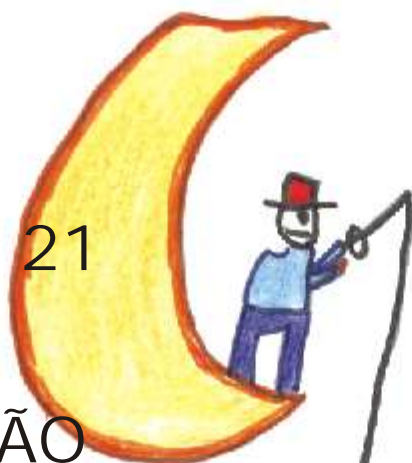
Jóia: 10 Euros - Quota Anual: 24 Euros

Por favor destaque este cupão e envie para:

APATRIS 21 - Rua Actor Nascimento, Nº 1 - 1º andar - 8000 Faro

Tel./Fax: 289 813 183 - e-mail: geral@apatris21.com - www.apatris21.com

A APATRIS 21 EM PORTIMÃO



A APATRIS 21 - Associação de Portadores de Trissomia 21 do Algarve, vai realizar em Portimão, no dia 26 de Março, pelas 20h 30m, no Anfiteatro da Universidade do Algarve - Pólo de Portimão, uma reunião com todos os interessados em conhecer a Associação e o seu projecto.

A sessão está aberta a todos os que de uma forma directa ou indirecta vivem ou trabalham com indivíduos portadores de trissomia 21 / Síndrome de Down / Mongolismo na região do barlavento algarvio, ou que simplesmente se interessem por esta problemática.

Com esta iniciativa pretende a APATRIS 21, dar a conhecer o seu projecto, angariar novos sócios e/ou colaboradores, bem como designar um elemento(s) de contacto nesta zona do Algarve.

Ficamos à sua espera!

Humor com Amor...

Em 1970, quando acabei o meu Curso de Ensino Especial no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, fui colocada numa Classe Especial integrada numa Instituição exterior à Escola.

Algumas crianças foram retiradas das suas turmas e da sua escola e colocadas nessa classe.

A certa altura, reparei que duas das alunas mais velhas começaram a chegar sistematicamente atrasadas.

Como é natural, chamei-as à parte e perguntei-lhes a razão desses atrasos.

Resposta imediata:

- Oh! Professora! Nós gostamos de estar aqui... nesta escola... mas nós queríamos andar na Escola dos nossos amigos... (Afonso III) Já viu o caminho que temos de fazer? Vamos do Bom João, onde moramos, até à Escola Afonso III, entramos com os nossos amigos pela porta da frente, depois saímos às escondidas pela porta de trás, para que os nossos amigos não nos vejam, e só então é que vimos para aqui! Já viu o tempo que levamos?

Manuela Grade

A inclusão surgiu na década de noventa!
Foi um avanço!
Foi uma conquista das nossas crianças!
Foi uma resposta!
Que não se perca!!!

